
ELABORAÇÃO DO PERFIL DE AGRICULTORES NAS CULTURAS DE SOJA E MILHO, UTILIZANDO O MÉTODO FAFRAM, EM ITUVERAVA-SP E REGIÃO.

PEREIRA, Regina E. A.¹
GALDIANO, Livia Cordaro²

RESUMO: Apesar da alta tecnologia existente no Estado de São Paulo na área agrícola, encontra-se ainda uma carência de informações sobre o uso correto e seguro de agrotóxicos no campo. Assim, por meio do Método FAFRAM, busca-se melhorar a eficiência na transmissão de informações ao homem do campo, conhecendo-se o perfil do usuário de agrotóxicos (proprietários e aplicadores), com a aplicação de um Pré-teste. O trabalho foi realizado na região de Ituverava-SP, em 40 propriedades com culturas de soja e milho. Com a análise dos dados obtidos no Pré-teste, puderam-se obter algumas informações importantes, tais como: nível de escolaridade média entre aplicadores e proprietários, falta de leitura de rótulo/bula, baixo uso de EPI, conhecimento inadequado do processo de Tríplíce Lavagem e do destino final das embalagens vazias de agrotóxicos.

Palavras-chave: Agrotóxico. Treinamento. Método

ELABORATION OF THE PROFILE OF AGRICULTURISTS IN THE CULTURES OF SOY AND MAIZE, USING FAFRAM METHOD, IN THE REGION OF ITUVERAVA-SP

SUMMARY: Despite the high existing technology in the State of São Paulo in the agricultural area, an information lack still meets on the correct and safe use of pesticides in the field. Thus, through FAFRAM Method one searches to improve the efficiency in the transmission of information to the man of the field, through the knowledge of the profile of the user of pesticides (farmers and applicators) with the Pré-test application. The work was carried through in the region of Ituverava-SP, in 40 home farms with the cultures of soy and maize. Through the analysis of the data gotten in the pré-test it could be gotten some important information, such as: level of average school between applicators and farmers, lack of reading of label/bull, low use of "EPI", knowledge of the process of "Tríplice Lavagem" and inadequate final destination of the empty pesticides packings.

Keywords: Pesticides. Training. Method.

INTRODUÇÃO

Devido à necessidade de mudanças de comportamento do homem do campo, em relação ao uso correto e seguro de agrotóxicos, é de extrema importância o Projeto Melhorando a Vida no Campo, desenvolvido pela Faculdade Dr. Francisco Maeda –

¹ Professora da Faculdade Dr. Francisco Maeda – FAFRAM, Cx. Postal 111, CEP 14500-000, Ituverava, São Paulo, Fone/Fax: (0XX)16 3839-6014, e-mail: fito.fafram@feituverava.com.br

² Aluna da Faculdade Dr. Francisco Maeda – FAFRAM, bolsista da ANDEF

FAFRAM, em parceria com a Associação Nacional de Defesa Vegetal – ANDEF, desde 1999, com a finalidade de levar essas informações ao homem da zona rural.

Como instrumento de trabalho, utilizou-se parte do Método FAFRAM (PEREIRA, no prelo), para elaborar o perfil dos proprietários e aplicadores de agrotóxicos.

Nesse programa, algumas questões são consideradas:

☞ Como levar informações ao homem do campo, considerando a heterogeneidade de suas condições sócio econômico-culturais?

☞ Qual seria a melhor abordagem a ser adotada para o sucesso desse programa?

Resumidamente, com as respostas obtidas no pré-teste, pode-se conhecer esses usuários.

Assim, como objetivo do trabalho, pretende-se tornar essas informações mais acessíveis ao homem do campo, conhecendo-se previamente suas principais dúvidas sobre uso correto e seguro de agrotóxicos, permitindo-lhes melhorar sua qualidade de vida, proteger o meio ambiente e conservá-lo para gerações futuras

1 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em 40 propriedades da região de Ituverava-SP, traçando o perfil de 40 proprietários e 46 aplicadores no período de janeiro a junho de 2002. Como ferramenta de trabalho, utilizaram-se as primeiras etapas do Método FAFRAM (PEREIRA, no prelo), que, resumidamente, constam de:

Seleção e cadastro das propriedades,

Aplicação do Pré-teste,

Elaboração do perfil dos usuários de agrotóxicos.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROPRIETÁRIOS

De acordo com os dados da **Tabela 1**, pôde-se obter o perfil dos proprietários de soja/milho: pessoas com 38 anos em média, em geral com um bom nível de escolaridade

(apenas 15% dos entrevistados possuíam apenas o 1º grau incompleto), e propriedades, em média, com até 50 ha de área plantada.

A partir da **Tabela 2**, os principais tópicos sobre uso correto e seguro de agrotóxicos podem ser observados para cada questão formulada. Assim, na **questão 1**, notou-se que 95% dos entrevistados não possuíam local específico para armazenamento dos agrotóxicos, e o EPI ainda não se encontrava disponível aos empregados em 90% dos casos. Em relação à Tríplice Lavagem, 40% dos entrevistados não aplicavam este processo.

Erros, tradicionalmente feitos no descarte de embalagens, eram realizados pelos proprietários, apesar da Lei nº 9.974 de 06/06/2000, regulamentada pelo decreto Nº 4074, de 04/01/2002, em vigor desde maio de 2002, tais como: 68% armazenavam as embalagens sem um destino adequado, e 26% queimavam as mesmas. Uma pequena porcentagem dos proprietários entregava as embalagens na Central (6%), índice muito baixo, considerando que a Central de Ituverava fica bem próxima a esses proprietários e está aberta desde 2000.

APLICADORES

De acordo com os dados da **Tabela 1**, pôde-se obter o perfil dos aplicadores de soja/milho: pessoas com 31 anos em média, com um nível de escolaridade bastante variável.

A partir da **Tabela 3, questão 1**, verificou-se que a maioria dos aplicadores afirmava conhecer as faixas de toxicidade (80%). Na mesma tabela, **questão 2**, observou-se que 91% dos aplicadores diziam conhecer as regras de armazenamento dos agrotóxicos, contudo, não as colocavam em prática.

Muitos responderam ler rótulos e bulas (61%), buscando apenas as informações sobre doses do produto e tipo de controle de pragas e doenças, informações estas que deveriam ser buscadas, preferencialmente, no receituário agrônomo, (**Tabela 3**).

Ainda na mesma tabela, constou o baixo uso do EPI: somente 11% conheciam e diziam utilizar o mesmo. Em relação à tríplice lavagem, observou-se que 38% dos entrevistados não conheciam este processo, e, em contrapartida 62% o conheciam. Quanto ao destino final das embalagens, apenas 13% dos aplicadores afirmavam entregar as mesmas à Central de Recebimento, a grande maioria armazenava as mesmas em locais indevidos e não sabia o que fazer com elas, e 27% queimavam-nas em céu aberto.

Tabela 1 – Resultados obtidos no Pré-teste, relativos aos dados e preferências pessoais do proprietário e aplicador.

Dados pessoais	Usuários	Faixa etária	Escolaridade (%)			
		Idade média	Superior	1º grau	1º grau incompleto	2º grau
	Proprietário	38	7	9	15	69
Aplicador	31	2	17	31	50	

Tabela 2 - Dados obtidos no pré-teste, em relação ao uso correto e seguro de agrotóxicos, fornecidos pelos proprietários.

Questões*	1*		2*		3*		4*			
Respostas	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Armazena s/ destino	Queima	Central	Lixo
%	5	95	10	90	60	40	68	26	6	--

***Questões:**

- 1-Há local específico para armazenar as embalagens de agrotóxico?
- 2-Fornece EPI aos seus funcionários?
- 3-Faz tríplice lavagem das embalagens?
- 4-Qual é o destino final das embalagens vazias?

Tabela 3 - Dados obtidos no pré-teste, em relação ao uso correto e seguro de agrotóxicos, fornecidos pelos aplicadores.

Questões	1*		2*		3*		4*		5*		6*		
Respostas	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Armazena s/ destino	Queima	Central
%	80	20	91	9	61	39	11	89	62	38	60	27	13

***Questões:**

- 1-Compreende o significado das faixas de toxicidade?
- 2-Compreende as regras de armazenamento?
- 3-Busca informações sobre rótulo e bula antes do manuseio?
- 4-Usa EPI?
- 5-Faz tríplice lavagem correta?
- 6-Qual o destino final das embalagens de agrotóxico?

CONCLUSAO

Analisando o Pré-teste de proprietários e aplicadores nas culturas de soja e milho, pôde-se observar que, apesar do nível de escolaridade dos mesmos não ser tão baixo, há uma carência de informações, em relação ao uso correto e seguro de agrotóxicos ao homem do campo. O uso de EPI e destino final de embalagens ainda são bastante negligenciados na região, principalmente, se se considerar a lei nº 9.974, de 06/06/2000, regulamentada pelo decreto Nº 4074, de 04/01/2002 em vigor durante este trabalho. Alguns tópicos, como realização da Tríplice Lavagem, significado das faixas e conhecimento das regras de armazenamento, já eram bastante conhecidos pelos agricultores, provavelmente devido ao trabalho que vem sendo feito, nesta região, há 4 anos. Sendo assim, concluiu-se que, para que informações sejam levadas ao homem do campo, é necessário um treinamento bem específico e didático, com aulas práticas, para melhor assimilação dessas informações por parte dos aplicadores.

AGRADECIMENTO

As autoras agradecem à Associação Nacional de Defesa Vegetal e ao Engenheiro Agrônomo Marçal Zuppi de Conceição pelo apoio e incentivo

REFERÊNCIAS

PEREIRA, R. E. A. **Método FAFRAM**. Ituverava: Faculdade de Agronomia "Dr. Francisco Maeda". 2002. 5p. (Não Publicado).